

“5 regras de ouro em diagnóstico psicopedagógico”

Na regra #2 eu compartilhei com você, como aumentar sua assertividade na formulação de hipóteses. Agora vou compartilhar com você como utilizar as hipóteses para o preparo e escolha da melhor estratégia de investigação psicopedagógica.

Regra #3:

Estando com uma ou mais hipóteses sobre a possível causa ou causas da dificuldade da aprendizagem faça ou solicite a avaliação complementar para atestar ou descartar as hipóteses. Parece óbvio, mas esta fase é bastante suplantada por muitos profissionais. Conheço psicopedagogos que, na ânsia de começar a agir logo, desdenham essa fase do processo de diagnóstico psicopedagógico. Outros fazem as avaliações de forma aleatória e não sistematizada.

A sistematização no preparo e escolha da melhor estratégia de investigação psicopedagógica deve obedecer a seguinte ordem de eliminatória, de acordo com as hipóteses formuladas. Inclui a entrevista familiar exploratória situacional - EFES (Jorge Visca), provas operatórias, entre outros muitos instrumentais que você pode conhecer ou adquirir pelo site da [Fundação Aprender](#) ou fazendo um curso pelo [Centro Acadêmico IMPAR](#) em Brasília-DF. Veja no site www.psicopedagogiaonline.com.br outras instituições que ministram cursos específicos de avaliação psicopedagógica.

1º - Aspectos biofisiológicos: Avaliações por observação, exames e testes.

Lembrando que a nomenclatura “exame” tem conotação médica e, portanto, restrito aos médicos e “teste” é prerrogativa do psicólogo, salvos casos específicos e bem definidos. O procedimento que você não estiver capacitado ou habilitado para realizar solicite ao profissional mais indicado.

A avaliação por observação é algo mais abrangente e superficial, sem muita especificidade, podendo ser realizada pelo médico, psicólogo e, inclusive, o psicopedagogo. Ao longo de minha carreira e contatos com outros profissionais, os aspectos biofisiológicos mais recorrentes causadores de problemas de aprendizagem estão associados a: a) hábitos alimentares ou acesso a alimentação, b) violência e abuso doméstico, c) indisciplina na rotina diária, d) desempenho visual e, e) desempenho auditivo. Pela observação simples pode-se perceber:

- **Sinais de inanição:** Pessoas muito magras com os ossos fazendo alto relevo sob a pele. Avalie as condições e hábitos alimentares e, se julgar necessário, encaminhe e solicite intervenção do médico ou nutricionista.
- **Sinais de violência e abuso:** Observe as partes visíveis do corpo da pessoa que está sendo avaliada se há marcas semelhantes a hematomas, escoriações ou qualquer outro tipo de anormalidade. Jamais peça para alguém, inclusive crianças, se despir, pois este ato aparentemente simples é **procedimento médico**, nenhum outro profissional está capacitado e habilitado para fazer isso, salvo raríssimas exceções. Você sabia disso? Desconfiando de violência, proceda denúncia anônima em telefone público ou via internet.
- **Sinais de irritabilidade e agitação ou sonolência e passividade:** Esses sinais podem indicar desde deficiência alimentar com falta de minerais essenciais no organismo como o Zinco, por exemplo, até indisciplina e descompasso de horários na rotina diária.
- **Desempenho visual:** No último seminário de educação infantil que participei, um oftalmologista ensinou-nos colocar um papel à frente de um dos olhos da pessoa e solicitar que ela leia qualquer coisa próxima e longe, de tamanhos variados. Recomendou fazer isso com os dois olhos e observar se há certa dificuldade em

enxergar as palavras ou figuras. Caso seja observada essa dificuldade, encaminhe e solicite exame de oftalmologista.

- **Desempenho auditivo:** Solicite a pessoa que feche os olhos e, logo em seguida, a pelo menos um metro de distância estale os dedos acima da cabeça da pessoa. Peça-a para abrir os olhos e identificar onde você estalou os dedos. Faça isso em outras direções e observe o grau de acertos. Para complementar essa observação simples de desempenho auditivo, fique o mais distante possível da pessoa e faça perguntas em volume de voz cada vez mais baixo. Caso seja observada dificuldade significativa, encaminhe e solicite exame fonoaudiológico.

2º - Aspectos psicológicos e comportamentais: Avaliações por observação, exames e testes.

Lembrando, mais uma vez, que a nomenclatura “exame” tem conotação médica e, portanto, restrito aos médicos e “teste” é prerrogativa do psicólogo, salvos casos específicos e bem definidos. O procedimento que você não estiver capacitado ou habilitado para realizar solicite ao profissional mais indicado.

Igualmente aos aspectos biofisiológicos, ao longo de minha carreira e contato com outros profissionais, os aspectos psicológicos e comportamentais mais recorrentes causadores de problemas de aprendizagem estão associados a:

- **Depressão infantil:** De difícil diagnóstico no público infantil, esta doença desafia pais, professores, médicos e psicólogos. Todos precisam estar atentos para reverter o quadro, o quanto antes, e amenizar o impacto negativo de seus efeitos, que podem durar por toda uma vida quando não tratados devidamente. [Leia artigo](#) que escrevi em 2005 sobre o tema. A depressão tem suas causas endógenas, neste caso deve ser tratada por médico, e causas exógenas devendo ser tratada por psicólogo ou psicanalista. Felizmente, a psicologia é rica em técnicas para debelar os sinais da depressão.
- **Problemas emocionais:** Tristeza momentânea sem causa específica, raiva persistente, sentimentos autodepreciativos, esgotamento mental, entre outros tantos transtornos da alma humana (sentimentos, emoções e pensamentos), inclusive com intercorrência de doenças psicossomáticas. Contudo, o fenômeno Bullying tem sido responsável por muitos problemas emocionais da criança no ambiente escolar.
- **Problemas comportamentais:** Indisciplina generalizada. A maioria dos casos é bem simples de resolver, bastando estabelecer regras e horários para realização de todas as atividades durante a semana. Caso queira, solicite-me pelo e-mail: chafic@chafic.com.br a TAOT - Tabela de Atividades e Organização do Tempo que elaborei. Esta tabela é um interessante instrumento auxiliar na organização da rotina diária/semanal. Estabelecido o planejamento das atividades, a aplicação de ações socioeducativas, tipo Supernanny, são muito eficazes na maioria dos casos. Os eventos mais graves requerem intervenção de outros profissionais como o psicólogo, por exemplo. De todos os comportamentos o isolamento é um dos principais sinais de problemas comportamentais. Investigue suas causas e intervenha com maestria.

3º - Aspectos sociais:

- **Relações intrapessoais:** Observe e investigue como a pessoa lida com ela mesma, veja o que ela pensa sobre sua aparência, seus pensamentos e suas emoções. Avalie o impacto desses aspectos na aprendizagem e faça a intervenção mais adequada e indicada, inclusive com apoio de outros profissionais.

- **Relações interpessoais:** Observe como a pessoa se relaciona no ambiente familiar, escolar, com amigos, entre outros ambientes e grupos.
- **Isolamento:** De todos os comportamentos prejudiciais a aprendizagem, o isolamento é um dos mais graves, pois afasta (ou denota afastar) a pessoa de seus objetivos e metas, independentemente da causa em si. Investigue suas causas e intervenha com maestria focando ou restabelecendo novas metas e objetivos nas áreas de interesse.

4º - Aspectos didático-pedagógicos:

- **Em relação ao ensinante:** Observe o projeto político-pedagógico da escola e veja se a metodologia do professor que leciona a disciplina, cujo aprendente tem maiores dificuldades em assimilar está compatível e alinhada com suas habilidades. Identifique dentre as inteligências do aprendente (Gardner e inteligências múltiplas) quais os tipos que mais lhe sobressaem. Interaja com o professor para verificar a possibilidade em ajustar a metodologia das aulas às peculiaridades do aprendente. Os resultados são extraordinários, posso assegurar!
- **Em relação ao aprendente:** Eliminadas as intercorrências mais comuns de ordem biofisiológicas, psicológicas e sociais, outras considerações devem ser relevadas no sentido de identificar outros transtornos e inabilidades específicas na leitura, na escrita e raciocínio lógico e matemático. As provas piagetianas e o kit diagnóstico operatório são excelentes instrumentais para esse tipo de avaliação. Confira este e outros instrumentos [clikando aqui](#).

A regra #3 não é tão simples e está longe de se esgotar nas dicas por mim aqui elencadas, mas pode ser considerada como um bom começo. Com a educação continuada e a prática clínica constante certamente você se beneficiará desta regra para tornar mais sistematizado e organizado o processo de preparo e escolha da melhor técnica e instrumentais de avaliação psicopedagógica.

A qualidade do diagnóstico irá determinar o sucesso do prognóstico, ou seja, do plano de intervenção. Diagnóstico inadequados geram resultados inadequados. Não apenas em psicopedagogia, mas em medicina, psicologia, fonoaudiologia etc.

Oriente-se em buscar excelência na avaliação e logo será conhecida por isso, mas lembre-se de não se tornar essa busca uma neurose, pois como diz o Dr Fábio Hermmann, professor de psicanálise da USP, com quem tive a oportunidade de estudar sobre a teoria dos campos: “depois de 10 anos estudando e praticando psicanálise, se ainda assim você acertar 50% das vezes pode-se considerar um bom psicanalista!”. Da mesma forma eu digo: Se você acertar metade de seus diagnósticos, pode-se considerar um bom psicopedagogo, acredite!

E amanhã, a regra de ouro #4 será: “O quê privilegiar e preterir na anamnese psicopedagógica e na Entrevista Familiar Exploratória Situacional?”.

Até amanhã, bom dia e sucesso!

Chafic

chafic@chafic.com.br

www.chafic.com.br

Você já conheceu meu site, agora conheça os blogs que edito sobre:

Chafic.com.br

Aprendizagem:

www.guiadeaprendizagem.blogspot.com

Artigos educacionais:

www.chaficjbeili.blogspot.com

Psicanálise freudiana:

www.psicopedagogica.blogspot.com

Irisdiagnose:

www.irisdiagnose.blogspot.com

Clínica multidisciplinar:

www.sopensardf.blogspot.com